

# IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU



# KALO MINA

Informativo mensal da Comunidade Ortodoxa Grega São Nicolau, de Florianópolis

## DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00,  
precedida de Ofício de Matinas  
(Orthros) às 09h00

## EXPEDIENTE

### EDITOR

Pe. André Sperandio

### WHATSAPP

(48) 3012 1340

### REDES SOCIAIS

[instagram.com/igrejasaonicolau](https://www.instagram.com/igrejasaonicolau)  
 [facebook.com/igrejagrega](https://www.facebook.com/igrejagrega)

### E-MAIL

[info@igrejasaonicolau.org](mailto:info@igrejasaonicolau.org)

### WEB

[www.igrejasaonicolau.org](http://www.igrejasaonicolau.org)

### ENDEREÇO

Rua Tenente Silveira, 494  
CEP 88010-301 – Centro  
FLORIANÓPOLIS – SC  
(Brasil)

## SACRA ARQUIDIOCESE DE BUENOS AIRES E AMÉRICA DO SUL

### S.E.R. Dom Iosif

Arcebispo Metropolitano de  
Buenos Aires, Primaz e  
Exarca da América do Sul

### Bispos auxiliares no Brasil:

S.E.R. D. Irineo de Tropaios  
S.E.R. D. Meletio de Zela



*Entre o Logos e a Philoxenia: tradição que se abre ao mundo.*

# Editorial Pastoral

Pe. André - Reitor

## ❖ Santa Catarina de Alexandria – Padroeira e Testemunho de Sabedoria

O mês de novembro convida-nos a elevar o olhar à figura luminosa de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado e modelo de fé esclarecida, cuja memória une espiritualidade e cultura na vida do povo catarinense.



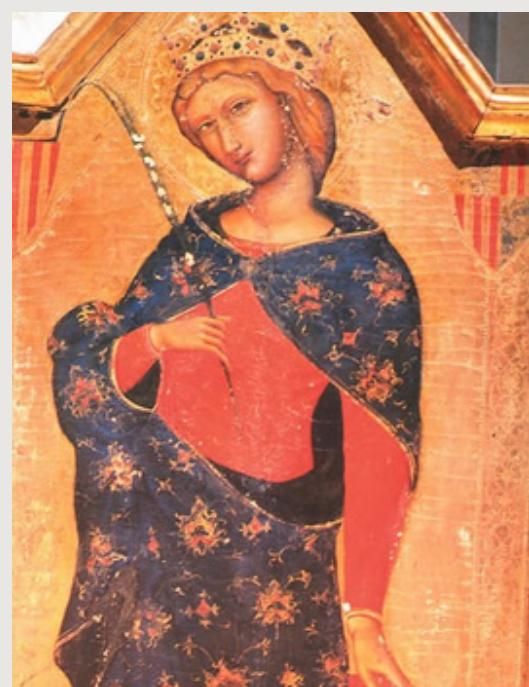
Há pouco mais de duas décadas, em 23 de novembro de 2001, Florianópolis viveu um momento de rara densidade espiritual e simbólica: a transferência das relíquias de Santa Catarina da Igreja Grega Ortodoxa de São Nicolau para a Capela Ecumênica do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. O cortejo solene, acompanhado pela Polícia Militar, autoridades civis e religiosas, percorreu a Praça Tancredo Neves até o novo espaço sagrado, onde se realizou o rito de consagração (Agiasmós) e a entronização da relíquia, conduzida pelo clero ortodoxo em nome do Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, Dom Tarásios.

As relíquias, trazidas ao Estado no ano anterior, são compostas por um fragmento de costela da Santa, uma pequena imagem com fragmento ósseo, vestes embutidas na base e uma pedra do Monte Sinai, onde Moisés recebeu as Tábuas da Lei. Desde então, permanecem sob custódia da Igreja Ortodoxa Grega e expostas à veneração pública, testemunhando a comunhão entre fé e história, Oriente e Ocidente, Igreja e sociedade.

O evento marcou um encontro raro entre tradição espiritual e vida cívica, ao unir o culto ortodoxo — com sua beleza ritual e profundidade teológica — ao reconhecimento público da padroeira que dá nome e inspiração ao Estado de Santa Catarina. O gesto tornou-se um símbolo permanente de diálogo e unidade, sinalizando que o culto dos santos não se encerra nas paredes do templo, mas transborda para a vida social como fermento de sabedoria e justiça.



A Capela Ecumênica do Tribunal de Justiça tornou-se, desde então, um espaço de oração e reflexão aberto à população, memória viva da santidade como serviço e da fé como fonte de cultura. Ao celebrar Santa Catarina, mártir da inteligência e da fidelidade a Cristo, recordamos que a verdadeira sabedoria nasce da comunhão com Deus — e que a luz de sua vida continua a inspirar as gerações de catarinenses que buscam unir fé, conhecimento e compromisso com o bem comum.



***“A sabedoria dos santos não é orgulho da mente, mas humildade diante da Verdade que é Cristo.”*** (Da tradição patrística sobre Santa Catarina de Alexandria)

# Correspondências & Mensagens

Nesta seção, reunimos cartas, saudações e mensagens enviadas à nossa comunidade — sejam oficiais, protocolares ou afetivas — por autoridades, instituições, amigos e leitores.

## Mensagens de estímulo desde o lançamento de Kaló Mina

Desde o lançamento do Kaló Mina, temos recebido inúmeras mensagens de carinho e incentivo pela retomada deste boletim, que resgata o espírito do saudoso *Kalimera*. Por ocasião da migração de nosso WhatsApp para o novo número fixo da paróquia, algumas dessas mensagens acabaram se perdendo, mas guardamos com gratidão a lembrança de cada uma delas. A partir desta edição, inauguramos este espaço para registrar e preservar as mensagens que nos forem enviadas, como gesto de gratidão e apreço por todos que caminham conosco.

## Assembleia Geral e Eleição da Nova Diretoria

Em nossos grupos comunitários, circulou recentemente uma mensagem lembrando-nos do importante momento que vivemos enquanto Comunidade Helênica de Santa Catarina. Consideramos oportuno apresentar aqui um resumo daquele texto, situando a relevância da próxima assembleia e o chamado à unidade e à preservação do legado que recebemos de nossos ancestrais.

Assim se pode resumir aquela mensagem:

No próximo dia 9 de novembro, a Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC) realiza sua Assembleia Geral Ordinária, ocasião em que será eleita a Diretoria para o biênio 2025–2027.

Fundada há mais de 140 anos, a AHSC orgulha-se de ser a comunidade grega mais antiga do Brasil, herdeira de um legado precioso deixado por nossos antepassados, que aqui chegaram movidos pela fé, pelo trabalho e pelo amor às suas raízes.

A nova gestão terá diante de si a nobre tarefa de preservar este patrimônio histórico e cultural e, ao mesmo tempo, incentivar novas iniciativas que fortaleçam o espírito helênico entre nós: calendário anual de eventos, aulas de língua grega, oficinas culturais, estudos sobre nossas famílias e ações de integração com amigos filo-helênicos.

Mais do que uma formalidade, esta assembleia é oportunidade de renovarmos nosso compromisso comunitário, com unidade, esperança e visão de futuro — sempre honrando aqueles que nos precederam e projetando o bem comum para as próximas gerações.

Que todos os gregos, seus descendentes e os amigos de nossa comunidade participem com zelo e coração aberto. A AHSC precisa de todos nós.

*“A excelência nasce da perseverança. Que o Senhor abençoe a nova Diretoria com sabedoria, fé e amor.”*

## Comunidade Ortodoxa convidada à celebração de Santa Catarina

**CATEDRAL METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS  
ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 27 de outubro de 2025.

À Comunidade da Igreja Ortodoxa de São Nicolau  
Florianópolis – SC

Prezados irmãos e irmãs em Cristo,

É com grande alegria e fraterna estima que a Catedral Metropolitana de Florianópolis, em comunhão com a Arquidiocese de Florianópolis, convida a amada Igreja Ortodoxa de São Nicolau para participar das celebrações em honra a Santa Catarina de Alexandria, padroeira de nossa Igreja e de nosso Estado.

A Divina Liturgia em ação de graças será celebrada no dia **25 de novembro de 2025**, às 15h, na Catedral Metropolitana, seguida pela Procissão com a imagem de Santa Catarina, que percorrerá as ruas centrais de nossa cidade.

Se possível, solicitamos que os reverendos padres da Igreja Ortodoxa possam chegar às 14h30, trazendo as santas relíquias, para que possam participar da procissão de entrada que abrirá solenemente a celebração.

Desejamos expressar nossa profunda estima e respeito pela Igreja Ortodoxa, com a qual compartilhamos a mesma fé no Senhor Jesus Cristo. Consideramos de grande importância a presença e participação de vossa comunidade neste momento de fé e testemunho público, que também se torna um sinal concreto de nosso caminhar conjunto na sinodalidade e na fraternidade entre as Igrejas.

Contamos com a presença dos irmãos ortodoxos nesta celebração, certos de que a comunhão e a oração partilhadas fortalecem nossos laços de unidade em Cristo.

  
Pe. David Antônio Coelho  
Pároco da Catedral Metropolitana de Florianópolis





# Memória e Comunhão

Aniversários, onomásticos e datas marcantes que nos unem em oração e alegria.

**Registros vivos da nossa comunidade: aniversários, onomásticos e datas marcantes que nos unem em oração e alegria.**

## Aniversariantes

5 — Dionysios (Isaac) Oliver  
 11 — Stevan Grubisic  
 11 — Nathalia Rodrigues Bandeira  
 13 — Christiane Kotzias Atherino  
 23 — Renata Diamantaras Gil  
 25 — Peter Eipper  
 25 — Jean Marcos Bunn  
 26 — Nicolau Apóstolo Pítsica  
 26 — Georgios (Mehdi) Avdi  
 27 — Helena (Helen) dos Santos Pereira  
 29 — Gustavo Kosmos Piazza



## Onomásticos

Datas de celebração dos santos e santas que inspiram nomes comuns em nossas comunidades, conforme a tradição litúrgica da Igreja Ortodoxa Grega.

### Alguns onomásticos de novembro

1 → **Dionísios, Kosme/Kósmas** → S. Dionísio, o Areopagita; Ss. Cosme e Damião, os Anárgiros;  
 5 → Silvanos, **Silvana, Sílvia** → S. Silvano, bispo; Santa Sílvia, mãe de S. Gregório Magno;  
 6 → Leonardo → S. Leonardo, o Confessor;  
 8 → **Ângela, Ângelo, Gabriel, Miguel, Rafael, Rafaela** → Sinaxe dos Arcanjos Miguel, Gabriel, Rafael e todas as Potestades Celestes;  
 9 → **Nektários**, → São Nectário, o Taumaturgo;  
 10 → **Arsênios**, Rosa, Rosália, Rosana → S. Arsênio; Memória de Santa Rosa de Viterbo  
 11 → Viktor, Vitória → São Vítor, o Mártir;  
 13 → João, Ioannis, Chrysóstomos, **Damaskinós** → São João Crisóstomo;  
 14 → **Gregório, Filíppos, Felipe** → S. Gregório, o Taumaturgo, e o S. Apóstolo Filipe;  
 16 → **Mateus** → S. Apóstolo e Evangelista Mateus;  
 17 → Gennádios → S. Gennádio, Patriarca de Constantinopla;

**21** → **Maria, Mário, Márcia, Maritsa** → Entrada da Theotokos no Templo;  
**22** → Valéria, Cecília → Santa Cecília e Santa Valéria de Ravena;  
**23** → **Helena, Eleni, Elena** → S. Helena de Ancyra, mártir;  
**25** → **Katerína, Catarina, Katina, Catherine** → S. Catarina, a Grande Mártir de Alexandria;  
**26** → Stylianós, **Stella** → São Stylianós de Paflagônia, protetor das crianças;  
**30** → **Andréas, André**, Andreia, Andressa → Santo Apóstolo André, o Primeiro-Chamado.

**OBS.:** Na Tradição Ortodoxa, o Onomástico (όνομαστικά) é celebrado no dia do santo homônimo, e não no aniversário de nascimento. É a “festa do nome”, ocasião de ação de graças, oração e bênção familiar em honra do santo patrono.

## Mνήμη – Memória de Novembro

### ▀ Neste mês, recordamos:

- **09/11/2021** – há 4 anos: Adormecimento no Senhor de **D. Isodia Atherino Szpoganicz**,;
- **15/11/**
- **17/11/2018** – há 7 anos: Batismo de **Pedro Paschoal Pítsica**, filho de George Brasil Paschoal Pítsica e Jaqueline Carvalho Pítsica.
- **25/11/1999** – há 26 anos: Inauguração do monumento em **homenagem a Santa Catarina de Alexandria**, na Praça da Bandeira, Centro de Florianópolis — mosaico criado pelo artista ilhéu Rodrigo de Haro, em honra à padroeira do Estado.
- **26/11/2011** – há 14 anos: Batismo de **Vicente Menegatti Pítsica**, filho de Diogo Nicolau Pítsica e Sabrina Menegatti Pítsica.
- **02–05/11/2000** – há 25 anos: **13º Congresso Clérico-Laico** das Comunidades Helênicas da América do Sul, realizado entre os dias 2 e 5 de novembro.

**Recordar é celebrar o agir de Deus em nossa comunidade.**

Cada nome e cada data aqui lembrados são sinais vivos da graça divina que nos reúne e sustenta.

Na memória dos que partiram, nas alegrias dos que nasceram para a fé e nos marcos de nossa história, reconhecemos o amor de Deus que conduz Seu povo “de geração em geração” (Sl 89,1).

**Mνήμη αιωνία – Memória eterna, fonte de bênção.**

JUL  
17

## Calendário Litúrgico Ortodoxo

O tempo sagrado da Igreja, mês a mês.



## 8 de novembro: Sinaxe dos Santos Arcanjos e de todas as Potestades Incorpóreas.

Neste dia, a Igreja celebra solenemente a Sinaxe dos Santos Arcanjos e de todas as Potestades Incorpóreas, unindo-se em louvor à imensa hierarquia celeste criada por Deus — os anjos, servos e mensageiros do Altíssimo.

“Sinaxe” significa reunião: os fiéis, em comunhão com o mundo invisível, rendem glória ao Criador e suplicam a proteção das milícias celestes, que guardam a Igreja e cada alma batizada.

Entre os arcangels, destacam-se: Miguel (Quem como Deus?), defensor do povo de Deus e protetor da Igreja; Gabriel (Força de Deus), mensageiro das alegrias divinas e anunciador da Encarnação; Rafael (Deus cura), companheiro e protetor nas viagens e nas enfermidades.

A celebração recorda também os anjos da guarda, que desde o batismo acompanham cada fiel, iluminando, fortalecendo e guiando no caminho da salvação.

Neste dia, a Igreja louva o amor vigilante de Deus, que jamais abandona o mundo, e convida-nos a viver sob a proteção das Potestades celestes, cultivando a pureza, a oração e a paz do coração — sinais da presença dos anjos entre nós.

Recordemos que cada lar cristão é chamado a ser também um pequeno altar de louvor, onde o anjo da guarda é honrado com oração e gratidão cotidianas.

**Ó chefes das hostes celestes, nós, indignos, vos suplicamos: por vossas súplicas, fortaleci nossas almas como muralhas sob a sombra das asas de vossa glória inefável. Guardai-nos, nós que nos prostramos clamando com fervor: “Livrai-nos dos perigos, vós que sois os generais das Potestades do alto.”**

## Onomásticos deste dia

Neste 8 de novembro, celebram seu onomástico os fiéis que trazem nomes inspirados nas Potestades Celestes: **Miguel, Michael, Michaela, Gabriel, Gabriela, Gabrielle, Angelo, Rafael, Rafaela**, — e todos aqueles cujos nomes evocam os anjos do Senhor. **Χρόνια Πολλά!** — Muitos anos! Que os Santos Arcanjos os protejam e inspirem sempre no caminho do bem e da fé.

## JUL 17 Domingos Litúrgicos de Novembro:

- **Dia 2/11** — 5º Domingo do Evangelho de São Lucas;
- **Dia 9/11** — 7º Domingo do Evangelho de São Lucas
- **Dia 16/11** — 8º Domingo do Evangelho de São Lucas e São Mateus, Apóstolo e Evangelista
- **Dia 23/11** — 9º Domingo do Evangelho de São Lucas
- **Dia 30/11** — Santo Apóstolo André, o Primeiro-Chamado

## Outras comemorações:

- **Dia 1/11** — Santos Cosme e Damião, Anárgiros da Ásia, e sua mãe Teodota
- **Dia 6/11** — São Paulo, o Confessor, Patriarca de Constantinopla
- **Dia 8/11** — Sinaxe dos Arcanjos Miguel, Gabriel, Rafael e de todas as Potestades Celestes
- **Dia 12/11** — São João, o Misericordioso, Patriarca de Alexandria
- **Dia 13/11** — São João Crisóstomo, Arcebispo de Constantinopla
- **Dia 14/11** — Santo Apóstolo Filipe
- **Dia 21/11** — A Entrada da Theotokos no Templo
- **Dia 25/11** — Santa Catarina, a Grande Mártrir de Alexandria
- **Dia 26/11** — São Stylianós de Paflagônia, protetor das crianças

# Filóptokos



## Fé, serviço e memória viva



02



01



08



03



09



04

### LANCHE SÃO NICOLAU

Nesta edição de novembro, apresentamos uma nova seleção do acervo de nossa querida **Cristina Apóstolo Kosmos Piazza**, em memória de sua mãe, a saudosa **D. Catarina Apóstolo Kosmos Comnínos**, que celebrava em 25 de novembro - Dia de Santa Catarina de Alexandria - o seu onomástico. Recordamos com gratidão esta valorosa Filóptoko do **Lanche São Nicolau**, cujo exemplo de fé, dedicação e amor à Igreja permanece vivo na memória de nossa comunidade.

D. Catarina permaneceu à frente do Lanche por mais de 20 anos, exercendo sua Presidência com determinação, alegria e bom ânimo.

*Αἰωνία ἡ μνήμη. (Eonia i mnimi!)  
Que a sua memória seja eterna!*



05



10



06



11



07



14



12



13

# Filóptokos



## Fé, serviço e memória viva



## Solidariedade que Nutre e Edifica

No último dia 28 de outubro de 2025, as valorosas Filóptokos, as dedicadas Senhoras do Lanche São Nicolau, realizaram uma nobre doação em recursos à IDES – Irmandade do Espírito Santo, fortalecendo os relevantes programas sociais mantidos por aquela instituição.



A entrega simbólica foi recebida por Izabel Carolina Martins Campos, Diretora de Assuntos Socioassistenciais, em clima de sincera cordialidade e comunhão.

Este encontro fraterno reafirmou o espírito de serviço e o compromisso com o próximo que sempre animaram as obras de nossas senhoras. Em tempos que exigem presença e cuidado, tal gesto resplandece como testemunho vivo da caridade cristã e da esperança que edificamos quando caminhamos unidos.

Que o Senhor recompense abundantemente a todos os que colaboram e servem, e que novas sementes de amor e fraternidade continuem a florescer em nossa comunidade.

# Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

Baseado na obra “*Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis*”, de Paschoal Apóstolo Pítsica (2003)

Nesta edição, damos continuidade à série dedicada às famílias pioneiras da Colônia Grega de Florianópolis.

Seguindo a ordem da obra Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis, de Paschoal Apóstolo Pítsica, recordamos hoje a trajetória da Família Garofallis, que marcou nossa história com fé, trabalho e espírito helênico.

## Família GAROFALLIS

### 1. Origens e vinda ao Brasil

Constantino Garofallis nasceu na Grécia, em 3 de setembro de 1864, e faleceu em Florianópolis, em 16 de setembro de 1920, aos 56 anos. Natural da Ilha de Skópelos, no Mar Egeu, era filho de Demétrio e Helena Garofallis. Chegou ao Brasil com apenas 21 anos, trazendo sólida autonomia financeira e espírito empreendedor.

Falava com leve sotaque estrangeiro e era lembrado por seu asseio e elegância: vestia-se sempre de terno escuro, colete e relógio de algibeira preso a uma corrente com moeda imperial.

Estabelecido em Florianópolis, conheceu Leopoldina Bozzo, italiana, com quem se casou. O casal teve sete filhos: Helena, Olga, Hilda, Cecília, Demétrio, outra Helena (em memória da primeira filha falecida) e Otília.

### 2. Vida familiar e relações comunitárias

Constantino manteve estreita amizade com o Dr. Hercílio Luz, de quem foi padrinho de filhos e companheiro em viagens a Taquaras, conduzindo-os em seu automóvel Mercedes Benz — um dos primeiros da cidade. Homem generoso e de grande coração, era conhecido como Vice-Cônsul da Grécia em Florianópolis, lembrado pela imprensa como comerciante honesto e benemérito.

A família residia em uma ampla chácara entre as ruas Major Costa e General Bittencourt — parte do terreno onde hoje se abre a Avenida Hercílio Luz.

### 3. Leopoldina Bozzo Garofallis

Helena Garofallis (1<sup>a</sup>) faleceu ainda menina, aos 8 anos. Olga Garofallis Campos (1899–1976), esposa do Dr. Cid Campos, destacou-se pela hospitalidade e piedade. Foi festeira do Divino Espírito Santo e anfitriã respeitada da sociedade florianopolitana.

Leopoldina, nascida em 1876, faleceu em 1921, poucos meses após o marido. Era conhecida pela bondade e dedicação à família.

Segundo a tradição oral, morreu de saudades, aos 45 anos.

### 4. Os filhos do casal

Hilda Garofallis (1902–1922) faleceu jovem, vítima de tuberculose.

Cecília Garofallis (“Cici”, 1904–1921) morreu precocemente durante a epidemia de gripe espanhola. Helena Garofallis (2<sup>a</sup>) casou-se com Miguel Orofino La Porta, proprietário do tradicional Hotel La Porta, na Praça XV de Novembro.

Otília Garofallis Fialho (1910–2001), órfã ainda criança, foi criada pela irmã Olga. Casou-se com o engenheiro Henrique Abrão Fialho, e deles descendem o ramo Fialho-Schaefer.

Demétrio Constantino Garofallis (1905–1948), o único filho varão, casou-se com Maria da Glória Campos Garofallis (“Cocóta”), com quem teve os filhos Yodory, Vivaldi, Ady e Bernadete.

### 5. A nova geração Garofallis

Yodory Garofallis, funcionário do Banco do Comércio, faleceu sem descendência.

Vivaldi Campos Garofallis, economista e contador, casou-se com Maria de Jesus Silveira de Souza Garofallis, pais de Leonardo Constantino, Eliana e Cynthia.

Ady Campos Garofallis Ribeiro casou-se com o advogado Dr. Télvio Vieira Ribeiro, pais de Paulo, Homero e Moema.

Bernadete Campos Garofallis, conhecida como “Dentina”, casou-se com Fernando de Viegas, ex-deputado estadual, com quem teve as filhas Rita de Cássia e Maria Fernanda.

### 6. Otília Garofallis Fialho — matriarca

Otília foi exemplo de força e independência. Criou com dedicação suas filhas Tereza Leopoldina, Vera e Tânia Helena Fialho Schaefer, esta última autora dos registros familiares.

A família manteve viva a tradição de engenheiros, professores e empresários, permanecendo ativa na vida social e cultural de Florianópolis.

### 7. Legado e memória

O nome Garofallis permanece ligado à história da Colônia Grega de Florianópolis, pela contribuição econômica, social e cultural de suas gerações.

A antiga residência da Rua General Bittencourt, com seu estilo neoclássico e varanda ornamentada, conserva-se como símbolo da presença helênica na cidade.

# ⚓ Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



## Família GAROFALLIS

Baseado na obra "Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis", de Paschoal Apóstolo Pítsica (2003).

Legendas na página seguinte.



# Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



# Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



## Família GAROFALLIS

### Legendas

**Foto 1:** Constantino Garofallis, em fotografia de 1910.

**Foto 2:** Constantino e sua esposa Leopoldina, acompanhados das filhas Ilda, Cecília e Olga, nos fundos da chácara na Rua General Bittencourt.

**Foto 3:** Constantino e sua esposa Leopoldina.

**Foto 4:** Constantino Garofallis em uma de suas últimas fotografias.

**Foto 5:** A casa da Rua General Bittencourt, vendida o cônsul com suas filhas no portão principal da entrada da residência..

**Foto 6:** Otília Fialho.

**Foto 7:** Álbum de família: Cecília (E), Hilda, a menina Otília Garofallis, o casal Leopoldina e Constantino, e as filhas Olga e Helena (D), em fotografia de 1916.

**Foto 8:** Em 1915, as filhas do comerciante grego em tempos de Carnaval. A menor, portando um violino, é Otília Garofallis Fialho, que (à época da publicação da obra-fonte) estava com 92 anos.

**Foto 9:** De pé, os netos Francisco (E), Eduardo, Olga, a avó Otília, as netas Luciane, Fernanda, Isabela e a bisneta Maria Fernanda (D). Na primeira fila, Cláudia (E), André, Ricardo e Marcelo (D). Fotografia do Natal de 1998.

**Foto 10:** De pé, Dona Otília; sentadas, as filhas Teresa, Vera e Tânia (D).

**Foto 11:** Demétrio, na Suíça, em 1º de outubro de 1916, com um amigo grego (de pé).

**Foto 12:** Demétrio (D) e o filho Vivaldi (E), que faleceu aos 46 anos de idade, em 26/09/1970.

**Foto 13:** Demétrio com sua esposa Maria da Glória Campos Garofallis (“Cocóta”). Na fotografia, pela ordem: Bernadete (E), Vivaldi e Yodory, Cocóta, Demétrio e a filha Ady (D).

**Foto 14:** O filho Vivaldi, neto do cônsul, economista e contador, nos fundos da residência onde funcionava o Tabelionato Campos, pai de Cocóta e sogro de Demétrio.

**Foto 15:** Rara fotografia do cônsul Constantino e sua esposa Leopoldina, na companhia do filho Demétrio e das quatro filhas, na residência da Rua General Bittencourt.

**Foto 16:** Fotografia que o filho Demétrio remeteu de Zurique, Alemanha, em 27/04/1916, onde se encontrava.

**Foto 17:** Casa da família de Demétrio e Cocóta, na Rua Tenente Silveira.

**Foto 18:** Demétrio em 16/03/1918, não se sabe se em companhia de Cocóta ou de alguma irmã.

**Foto 19:** Fotografia antiga do casal Demétrio e Cocóta.

Créditos/Fonte: Paschoal Apóstolo Pítsica, Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis (referências internas: pp. 41, 48, 50, 103, 105, 135).

Próxima edição: Pioneiros Cyríaco Christoval e Família Tzelikis.

# III Associação Helênica de Santa Catarina

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por meio deste edital, ficam convocados todos os associados adimplentes da Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC), nos termos dos artigos 4º e 9º, alínea “g”, do Estatuto Social, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, conforme o disposto no artigo 17, §§ 1º a 6º do mesmo Estatuto.

A Assembleia será realizada no dia 9 de novembro de 2025 (domingo), nas dependências do Salão Paroquial, situado à Rua Tenente Silveira, nº 494, Centro, Florianópolis/SC, às 11h30min, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos associados.

Não havendo quórum, a Assembleia realizar-se-á, em segunda convocação, às 12h00min, com qualquer número de associados presentes.

A presente Assembleia tem por finalidade a eleição e posse da nova Diretoria para o biênio 2025–2027, cujo mandato compreenderá o período de 10 de novembro de 2025 a 30 de setembro de 2027.

As chapas concorrentes deverão ser entregues até o horário de início da Assembleia, devidamente constituídas com todas as qualificações dos postulantes aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e Secretário, conforme exigido pelas normas do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, aplicáveis aos cartórios de registro de pessoas jurídicas.

O presente edital será afixado na sede da AHSC, bem como na Igreja Ortodoxa de São Nicolau, e divulgado nos canais de comunicação da Associação, incluindo o grupo de WhatsApp e outros meios eletrônicos disponíveis.

Florianópolis, 28 de outubro de 2025.

Filippos Evangelos Karabalis  
Presidente

## NOVOS ASSOCIADOS

Com alegria, saudamos os novos inscritos no último mês, que serão oportunamente apresentados para se tornarem membros efetivos da AHSC:

1. 2. Andreas E. Karabalis
3. Elene Nicolaos Antonakopoulu Pereira
4. Pe. André (João Manoel) Sperandio

## Associados recentes:

1. Maycon Jhonatan Theodoro da Costa
2. Joseph Anthony Placido
3. Josef Brüseke
4. Marcelo Boratto Carvalho Pinto
5. Henrique Verçoza
6. Nektário (Edison) Luiz Rachadel
7. Damaskinos (João Pedro) Nunes Rachadel
8. Paul Eipper

## Pense nisso:

*“A comunidade floresce quando cada um se sente responsável pelo bem de todos. A fé que professamos nos convida a participar, servir e construir juntos — porque o que é de todos, só permanece se for sustentado por cada um.”*



A Associação Helênica de Santa Catarina — mantenedora da Igreja Ortodoxa São Nicolau, de Florianópolis — é fruto da fé, da coragem e da generosidade daqueles que nos precederam, helênicos e filohelênicos que, com sacrifício e amor, nos legaram este precioso patrimônio: a fé ortodoxa viva, o sagrado templo de São Nicolau, a casa paroquial e o salão social que nos acolhem até hoje.

AGORA É A NOSSA VEZ DE HONRAR ESTA HERANÇA E GARANTIR QUE ELA CONTINUE FLORESCENDO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES.

Convidamos você, helênico de sangue ou de coração, a tornar-se membro benemerito da Associação, participando ativamente desta história e contribuindo com generosidade para a manutenção e o desenvolvimento da nossa comunidade.

Se não é membro ainda da Associação Helênica de Santa Catarina, venha fazer parte conosco desta missão!

Aponte a câmera de seu celular para o QR Code e vá ao formulário no site.



Ou use este link:  
<https://igrejasanicolau.org/ahsc/associe-se/>

## Benfeiteiros do Dodecaneso — Castelórizo

É motivo de justa lembrança destacar a figura de Achíleas Diamantáras, eminente educador e historiador de Castelórizo, cuja linhagem alcança até nossos dias através de seu bisneto, Sr. Syríaco Diamantaras, Archonte Patriarcal da Santa e Grande Igreja de Cristo e estimado membro de nossa comunidade. A memória de Achíleas reflete a força cultural e espiritual que moldou o Dodecaneso e que continua a inspirar gerações na diáspora helênica.



Achíleas Diamantáras. Achilleas Diamantaras.

### Achíleas Diamantáras — Educador e Historiador de Castelórizo

Nascido em Castelórizo no século XIX, Achíleas Diamantáras destacou-se como pedagogo, filólogo e historiador. Formado pela Universidade de Atenas, retornou à ilha natal para dirigir a Escola Urbana de Meninos e coordenar o sistema educacional local, incluindo o Parthenagogeio (Escola de Meninas). Sob sua orientação, ergueu-se a imponente Escola Sandrápia, de estilo neoclássico, graças ao mecenato do benfeitor Loukas Sandrapés.

Por quatro décadas, Achíleas dedicou-se à formação moral e clássica da juventude, incutindo amor à pátria e à liberdade. Recusou-se a ceder a pressões durante a ocupação estrangeira e encerrou seus dias em Nea Smyrni, em 1930, na casa da filha Krystalla Amorgiannou.

Além de educador, foi historiador e folclorista, recolhendo canções, provérbios e costumes de sua terra, registrando melodias e colaborando em escavações arqueológicas. Muitos de seus achados hoje integram o acervo do Museu Arqueológico Nacional da Grécia. Seu legado é o de um intelectual comprometido com o espírito helênico e a dignidade de sua ilha.

### A Igreja de São Jorge Sandrapés

O sonho iniciado em 1902 — a construção da Igreja de São Jorge Sandrapés, dedicada pelo benfeitor homônimo — está enfim se tornando realidade com a restauração conduzida pela Associação “Aigeas” e pelo casal Thanassis e Marina Martinos. O templo, de estilo cruzado e traços neoclássicos, é símbolo da fé e da cultura casteloriziana, preservado hoje como monumento nacional.



### Educação e Beneficência em Castelórizo

O século XIX marcou o auge da vida educacional e cívica da ilha:

- A Sandrápia Escola Urbana abrigava 480 alunos e sete professores;
- O Parthenagogeio (Escola de Meninas) acolhia 400 alunas;
- O Jardim de Infância e a Escola de São Jorge completavam o sistema, financiados por notáveis locais;
- Na área da saúde, dois médicos e um farmacêutico contratados pela Demogerontia atendiam a população, entre eles K. S. Diamantáras, médico e figura de relevo.

A história de Achíleas Diamantáras e dos benfeiteiros de Castelórizo é um testemunho vivo de como a fé, a educação e o amor à Hélade sustentaram o povo insular. Suas obras permanecem como sementes do bem comum, hoje florescendo também em nossa comunidade helênica no Brasil, que se honra em recordar essa herança.



## 24 de novembro: 15 anos sem Carlos Humberto Corrêa

Há 15 anos, falecia o historiador Carlos Humberto Corrêa, uma das vozes mais dedicadas à memória de Santa Catarina. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Estado e professor aposentado da UFSC, encontrava-se em missão cultural em La Paz, Bolívia, quando adormeceu no Senhor no dia 24 de novembro de 2010, aos 69 anos.



Na foto o presidente está entre o professor Rodolfo Pinto da Luz e o

Atuou no Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina – *Um Estado entre Duas Repúblicas e Os Governantes de Santa Catarina de 1739 a 1982*, distinguiu-se pela escrita clara e pelo amor aos personagens e capítulos políticos de nossa terra. Figura presente no Palácio Cruz e Sousa, dedicava-se diariamente à guarda da história catarinense.

Carlos Humberto era esposo de nossa estimada D. Evangelia Corrêa, uma de nossas valorosas filóptokos e assídua benemérita no Lanche São Nicolau, cujo zelo e dedicação marcam nossa comunidade paroquial.

Sua memória permanece como inspiração para todos os que servem, com humildade e constância, à preservação das raízes e tradições de nosso povo.

Vom informações e foto de Notícias da UFSC:  
<https://noticias.ufsc.br/tags/carlos-humberto-correia>

## Recordando...

Em novembro de 2010, nossa querida e sempre lembrada D. Catarina Apostolo Kosmos foi homenageada pela Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES/PROMENOR) com a Divina Medalha do Divino, distinção concedida a personalidades que contribuíram de modo significativo para o bem da comunidade.

Recebida em sessão solene no Legislativo Municipal, esta honraria reconheceu uma vida dedicada ao serviço, à caridade e ao cuidado fraternal. Recordamos com gratidão seu testemunho de fé viva e generosidade, que segue inspirando nossa Paróquia e todas as famílias helênicas de Florianópolis.

**Que sua memória seja eterna.  
 Aionía i mnimí.**



## Sábado, 27 de setembro — Ensaio litúrgico e acolhimento

Na tarde de sábado, 27 de setembro de 2025, a Igreja São Nicolau acolheu mais um momento precioso de vida comunitária. Jovens membros do grupo de canto litúrgico Psaltikon reuniram-se para um ensaio completo da Divina Liturgia, desde a Doxologia até a Despedida. Contamos com a presença afetuosa e a valiosa colaboração de Lylian, cuja dedicação muito enriqueceu o encontro.

Foi uma oportunidade para aprofundar o resgate do modo tradicional de cantar a Liturgia nesta comunidade, mantendo viva a herança musical que embala a oração dos fiéis.

Neste mesmo dia, tivemos a alegria de receber Ubiratã, jovem vindo de Criciúma, que inicia agora sua preparação catequética com vistas à entrada na comunhão da fé ortodoxa em nossa paróquia.



Encerrando o encontro, todos foram fraternalmente acolhidos pelo pe. André na casa paroquial, para um lanche partilhado com canto e alegre convívio. Houve até quem ousasse dedilhar um violão de cinco cordas, dando tom descontraído ao fim de tarde.

Damos graças a Deus por mais este momento de comunhão e edificação no seio de nossa comunidade São Nicolau. Indicou a sinergia entre graça oferecida e obediência confiada, convidando-nos a fazer-nos ao largo na caridade concreta.



## Domingo, 28 de setembro — Divina Liturgia

O I Domingo do ciclo do Evangelho de São Lucas foi celebrado neste dia 28 em nossa Igreja São Nicolau. Na homilia, Pe. André destacou o apelo de São Paulo — “Agora é o tempo favorável” (2Cor 6,2) — e a resposta de Pedro — “Sobre a tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5).

## Memoriais de Outubro: Μνημόσυνα pelos Fiéis Adormecidos

No Domingo, 12 de outubro de 2025, foram celebrados os Μνημόσυνα (Mnimósina) pelos nossos saudosos Dr. Savas Apóstolo Pítsica, na passagem do 2º ano de seu adormecimento no Senhor († Florianópolis, 02/10/2023), e D. Vilma de Lourdes Cardoso, recordando o 4º aniversário de sua Páscoa para o Senhor († Florianópolis, 13/10/2021)..



## 8 de outubro: adormeceu no Senhor D. Evdoquia F. Kotzias



Na tarde de quarta-feira, 8 de outubro de 2025, em Florianópolis, SC, adormeceu no Senhor D. EVDOQUIA Fermanes Kotzias, valorosa filóptoko de nossa comunidade paroquial.

O Ofício de despedida fúnebre foi celebrado na tarde de quinta-feira, 9 de outubro, na Capela G do Cemitério São Francisco de Assis, em Florianópolis (Cemitério do Itacorubi).

A celebração foi presidida por Dom Irineo de Tropaion, bispo auxiliar da Sacra Arquidiocese, representando o Arcebispo Metropolitano Dom Iosif, e concelebrada pelo Pe. André, reitor paroquial.

Durante toda a sua vida, D. EVDOQUIA, uma de nossas valorosas Filóptkos, assídua participante e benfeitora do Lanche São Nicolau, marcou presença constante nos encontros semanais e na vida de nossa paróquia. Sua dedicação silenciosa e generosa permanece como testemunho de fé viva e amor concreto.

Familiares, amigos e membros da comunidade estiveram presentes, unindo-se em oração e expressando estima e gratidão pela vida de D. Evdoquia, cuja presença marcou a história da Paróquia de São Nicolau.

O Ofício Memorial de 40 dias será celebrado após a Divina Liturgia de domingo, 16 de novembro de 2025.

**Αἰωνία ἡ μνήμη ! — Eterna seja a sua memória !**

## Sábado, 11 de outubro — Encontro com os Jovens

Na tarde de sábado, 11 de outubro de 2025, realizou-se na Casa Paroquial da Igreja São Nicolau, em Florianópolis, o primeiro encontro do Programa de Formação Permanente na Fé voltado para os jovens de nossa comunidade. A atividade marcou a abertura de um ciclo de encontros regulares, dedicados à reflexão sobre a fé ortodoxa e a vida cristã, especialmente sob a perspectiva dos desafios e das perguntas próprias da juventude.

O encontro contou com a presença do Prof. Dr. Paul Carlton Gailey e de Paola Tomaselli, convidados para conduzir a exposição inaugural. A conferência foi ministrada por Paul, em inglês, com tradução simultânea de Paola, e abordou a relação entre fé, razão e experiência humana, a partir do diálogo entre ciência e espiritualidade.

Participou do evento uma expressiva representação de jovens da comunidade, que acompanharam atentamente a exposição e dialogaram com os palestrantes sobre temas atuais da vida e da fé.



Ao final, todos partilharam um lanche fraterno na companhia do Pe. André e dos palestrantes, em ambiente de alegria, convivência e comunhão.

O programa de Formação Permanente na Fé prosseguirá com novos encontros, mantendo viva a proposta de aprofundar o conhecimento da fé ortodoxa e fortalecer os laços entre os jovens e a vida da Igreja.





## Domingo dos Santos Padres do VII Concílio Ecumênico

**4º Domingo de São Lucas – 19 de outubro de 2025**



Neste 4º Domingo de São Lucas, coincidindo com o Domingo dos Santos Padres do VII Concílio Ecumênico de Niceia (787), a Paróquia São Nicolau celebrou com especial solenidade este importante marco da fé ortodoxa.

O Ofício do Orthros foi conduzido pelo reitor, Pe. André, seguido da Divina Liturgia, presidida por Dom Irineo de Tropaion, bispo auxiliar da Sacra Arquidiocese. Concelebrou o Pe. André, com a participação dos leitores e coristas da comunidade.

Em sua homilia, Dom Irineo centrou a pregação na parábola do Semeador, ressaltando as mãos que semeiam, se ofertam e se doam — as mesmas mãos que se estendem para oferecer e receber de Deus a graça. A Palavra, quando acolhida com fé, torna-se semente fecunda no coração do homem, dando fruto em abundância.

O VII Concílio Ecumênico, celebrado em Niceia, reafirmou a veneração dos santos ícones como expressão autêntica da fé na Encarnação do Verbo. Assim também nós, iluminados pela Tradição, veneramos as santas imagens de Cristo, da Theotokos e dos santos, não pela matéria, mas por Aquele que nelas se manifesta.

Após a Divina Liturgia, Pe. André conduziu o piedoso Ofício Memorial, no qual foram lembrados:

- o 2º aniversário do adormecimento em Cristo do Dr. Savas Apóstolo Pítsica;

- o 4º aniversário de D. Vilma de Lourdes Cardoso;
- o 61º aniversário do Sr. Theodoro Nicolacopulos;
- e as recentes partidas de D. Evdoquia Kotzias e Sra. Valmíria Macedo Lisboa.

Elevamos juntos nossas orações ao Senhor da vida, confiando as almas dos irmãos e irmãs à Sua infinita misericórdia.

Que o exemplo dos Santos Padres e a bênção do Semeador divino fortaleçam em nós a fé, a perseverança e o amor à Santa Igreja.

### ⭐ Batismos na Paróquia

Nos últimos meses, nossa comunidade de São Nicolau alegrou-se com o renascimento espiritual de duas crianças, acolhidas com fé e amor na vida da Igreja.

#### Santo Batismo de Kirill

Na tarde de sábado, 4 de outubro de 2025, às 17h, foi celebrado em nossa Igreja o Santo Batismo do menino Akira Yoshida, que recebeu o nome cristão de Kirill.

Kirill nasceu em 8 de setembro de 2024, em Florianópolis (SC).

É filho de Rafael Yukio Gamberini Yoshida, natural de Jacareí (SP), e de Iuliia Kaverina, natural de Moscou (Federação Russa).

A família reside no bairro Praia Mole, em Florianópolis.

Foram seus padrinhos Jonas Aquino (padrinho), Bianca Simas Nascimento Robertson (madrinha) e Maycon Jhonatan Theodoro da Costa (padrinho ortodoxo).

#### Santo Batismo de Eve

Na manhã de sábado, 25 de outubro, realizou-se também o Santo Batismo da menina Aisha, filha de Vladyslav Motlokhov, natural de Donetsk (Ucrânia), e de Anastasiia Guzenkova, natural de Orsk (Rússia).

# Vida Eclesial

A vida da Igreja em movimento: celebrações, memórias e partilhas



Batismo de Kirill

Foram padrinhos Illia Biezghan e Diana Antonenko. A pequena recebeu o nome cristão de Eve, sendo acolhida com alegria na comunhão da Igreja.

Com gratidão e júbilo, elevamos nossas preces para que Kirill e Even cresçam “em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2, 52), iluminados pela luz de Cristo e sustentados pela fé de seus pais e padrinhos.



Batismo de Eve

## Recepção de Olga pela Santa Unção Crismal

A Divina Liturgia de domingo, 26 de outubro de 2025, foi marcada pela alegria da recepção na Igreja Ortodoxa da jovem **Valentina**, que recebeu o nome cristão de **Olga**, em honra a **Santa Olga de Kiev**, tornando-se plenamente membro da Igreja pela Santa Unção Crismal.

A celebração contou com a presença de amigos e numerosos jovens da comunidade. Kátia Verçoza foi sua madrinha, acompanhando-a com devoção neste passo tão significativo de fé.



Durante a Liturgia, Olga recebeu pela primeira vez o Sacramento da Sagrada Eucaristia, sendo acolhida com grande alegria pelos fiéis da paróquia.

## Memorial pelo 40º dia do Sr. Adelbar da Silva Verçoza

No domingo, 26 de outubro de 2025, data em que a Igreja celebrou São Demétrio, o Míroflito, de Tessalônica, realizou-se, após a Divina Liturgia, o Ofício Memorial pelo 40º dia do adormecimento no Senhor do **Sr. Adelbar da Silva Verçoza**, pai, sogro e avô de nossos queridos Henrique, Kátia e Gabí, ocorrido em Brasília (DF) no dia 11 de setembro de 2025.

Para este ofício, Kátia preparou especialmente um belo Kóliva, conforme a piedosa tradição ortodoxa, expressão de fé na Ressurreição e de gratidão a Deus pela vida do falecido.



*Aἰωνία ἡ μνήμη! — Eterna seja a sua memória!*



# Vivendo a Ortodoxia



Pequenas luzes para quem começa a trilhar este caminho de fé

## O Dízimo na Igreja Ortodoxa – partilha que nasce da gratidão

*Ἡ ἀγάπη οὐ ζητεῖ τα ἔαυτῆς (O amor não busca os seus próprios interesses). (1Cor 13,5)*

Quando proclamamos no Símbolo da Fé: “Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra”, professamos que tudo o que existe pertence a Deus.

Nada é absolutamente “nossa”: somos apenas administradores da criação que o Senhor nos confia. A fé que professamos se torna autêntica quando é também vivida e partilhada, transformando nossos bens, tempo e dons em sinais concretos de comunhão com o Criador.

Desde os tempos do povo de Israel, o Senhor convidou o homem a participar de Sua obra: “Trazei o dízimo integral à Casa do Tesouro, para que haja alimento em minha casa.” (Ml 3,10)

A oferta das primícias, o cuidado com o Templo e o sustento dos sacerdotes eram gestos de gratidão e de fé. Assim o povo recordava que o Deus Altíssimo habitava no meio dele e conduzia sua história. O dízimo era, portanto, expressão da aliança viva entre Deus e Seu povo, um ato de amor e confiança.

Na Nova Aliança, Cristo não aboliu essa dimensão, mas a aperfeiçoou pela liberdade do amor. O que antes era mandamento da Lei tornou-se gesto de amor voluntário, de sinergia entre Deus e o homem.

Quando, na Divina Liturgia, o sacerdote proclama:

**“O Teu, do Teu, oferecemos-Te por todos e por tudo,”**  
**a Igreja inteira confessa que tudo o que temos procede de Deus – e que o ato de oferecer é, na verdade, restituir com amor o que d’Ele recebemos.**

Na vida paroquial, essa realidade espiritual assume forma concreta: o pão e o vinho para a Eucaristia, o azeite das lâmpadas, o incenso, o carvão, as velas, a manutenção do templo e a assistência aos pobres. Tudo isso depende da partilha fiel e generosa dos fiéis.

A Igreja é sustentada pela comunhão, e cada gesto de contribuição é parte do mesmo sacrifício que se eleva no altar. Como afirma o Apóstolo:

**“O Senhor ordenou que aqueles que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho.” (1Cor 9,14)**

Por isso, na tradição ortodoxa, o dízimo e as ofertas não são vistos como “obrigações financeiras”, mas como atos espirituais.

Eles expressam o amor que move o fiel a sustentar o corpo visível de Cristo no mundo. Dar é participar — e participar é viver a própria fé com plenitude.

Deus não necessita de nossas ofertas; somos nós que precisamos oferecer, para manter viva em nós a lembrança de que tudo vem d’Ele e tudo deve voltar a Ele.

*“Deus ama quem dá com alegria.” (2Cor 9,7)*  
 Oferecer é amar. Partilhar é crer.

Sustentar a Igreja é reconhecer que a graça de Deus nos alcança também através do que é simples, concreto e partilhado.

**São João Crisóstomo:**

**“Nada torna o homem tão semelhante a Deus quanto o ato de dar.”**

Como ensinava o santo Patriarca de Constantinopla, a generosidade não empobrece; purifica.

Ela abre o coração à confiança e à ação divina.

A contribuição fiel — seja pelo dízimo, pelas ofertas ou pelo trabalho voluntário — não é apenas meio de manter o templo, mas forma de transformar a fé em serviço e o serviço em amor.

Assim, o dízimo na Igreja Ortodoxa é mais que uma ajuda material: é um gesto de comunhão, uma forma de viver a Liturgia fora das paredes do templo.

Cada fiel, ao participar dessa partilha, se torna cooperador na missão da Igreja — e, pela oferta de suas mãos, glorifica o nome de Deus, que tudo concede em abundância.



**“O que é Teu, recebendo-o de Ti, nós Te oferecemos por todos e por tudo.” –**  
**Liturgia de São João Crisóstomo**



# A SANTA UNÇÃO

## MEDICINA DIVINA PARA CORPO E ALMA



### 1. Sentido e natureza do Mistério

Na Tradição Ortodoxa, o Mistério da Santa Unção (grego: Εὐχέλατον) não é apenas o sacramento da “hora extrema”, mas um poderoso veículo da Graça divina. Por meio do óleo abençoado e da oração da Igreja, Cristo cura o corpo, fortalece a alma e reanima o espírito dentro da comunhão dos fiéis.

Inspirada na Epístola de Tiago (5,14-15) e no Evangelho de Marcos (6,13), a Santa Unção tem origem na prática apostólica: ungir, orar e confiar.

Na tradição bizantina-grega, o rito manifesta a presença curadora de Cristo, Aquele que tocava os enfermos e fazia brotar a fé e a vida.

A celebração mais solene costuma ocorrer na Quarta-feira Santa, com sete sacerdotes, sete leituras e sete unções, sinal da plenitude da graça. Contudo, pastoralmente, este Mistério pode ser celebrado sempre que houver necessidade — antes de uma cirurgia, em tempos de provação ou enfermidade —, pois não é exclusivo do momento derradeiro.

### 2. Dimensão pastoral e comunitária

A Santa Unção é expressão concreta da misericórdia corporal e espiritual da Igreja.

Quando o sacerdote visita o enfermo, unge, ora e partilha a comunhão, a Igreja afirma que o corpo humano é “templo do Espírito Santo” (1 Cor 6,19) e que a doença não nos separa da comunhão, mas pode torná-la ainda mais viva e profunda.

Este Mistério convida toda a comunidade a participar com fé e compaixão:

- preparando-se espiritualmente, compreendendo o que se realiza e unindo-se em oração;
- acompanhando o enfermo com presença fraterna, não apenas no dia da unção, mas durante todo o tempo da enfermidade;
- confiando na Graça de Deus, que se une ao cuidado humano e transforma a dor em esperança.

### 3. Relação com a memória dos falecidos

No Ofício pelos adormecidos, a Igreja reza pela vida eterna dos que partiram, confessando a fé na ressurreição.

Embora distinta, a Santa Unção participa da mesma lógica de salvação e vida nova: o óleo santo recorda que o cristão, mesmo na enfermidade, é chamado à comunhão com Cristo, que venceu a morte.

Assim, quando recordamos os falecidos, reafirmamos que “a última palavra pertence à vida, e não à morte.”



### Conclusão

A Santa Unção é, pois, mistério de amor e esperança: cura o corpo, purifica a alma e fortalece a fé na Ressurreição.

Participemos dele com entendimento e devoção, confiando sempre na Graça do Senhor, médico das almas e dos corpos.

# Contos & Narrativas de Kastelórizo

Christina Efstratiadou

## CONTOS DA ILHA – III

Entre as memórias mais belas e singelas do povo de Kastelórizo estão os relatos sobre as festas cristãs vividas na simplicidade da vida insular. O conto a seguir, de Christina Efstratiadou, descreve como a comunidade celebrava o Natal em meio às dificuldades do inverno, conservando viva a fé e a alegria da festa do Nascimento do Senhor.



## O Natal

Novembro, e o último barco estava ancorado no porto, tão colado à terra que parecia estar preso ali. Um vento de outono agitava as águas, espalhando ondas que batiam contra os barcos e contra a praia, enquanto o som do estaleiro ecoava pelas ruas. Era o coração da ilha que pulsava firme e seguro.

A quietude, o lago, parecia ser um humilde quadro de inverno morto que escapara das mãos de algum pintor. Ali, no estaleiro, encontravam-se abandonadas algumas carcaças de barcos, cobertas de limo e algas, como esqueletos de outrora.

As noites iam-se prolongando. Nas tavernas, cheias de marinheiros, pescadores e artesãos, o fumo do tabaco subia aos tetos, misturando-se ao cheiro do carvão. Uns jogavam cartas, outros bebiam vinho ou ouzo. Alguns, mais velhos, contavam histórias de viagens e de guerras, para que os jovens aprendessem e se lembrassem.

As chuvas de novembro eram incessantes. Ruas enlameadas, casas úmidas, roupas nunca totalmente secas. Mas também era tempo de alegria, porque os campos recebiam a água tão esperada e, no coração do povo, o Advento começava a florescer como esperança.

À medida que as semanas passavam, a expectativa crescia. O Natal estava próximo. A festa não era apenas para as crianças; era também para os adultos, para toda a comunidade. A preparação das casas, a limpeza das ruas, as comidas simples, mas festivas: pão fresco, peixe salgado, doces de mel.

As noites de inverno enchiam-se de cânticos natalinos. Chamavam-nas “noites cristmássicas”, quando as vozes dos jovens ecoavam pelas vielas estreitas e pelas escadas molhadas de chuva. A pobreza era grande, mas ninguém deixava de celebrar. Segurando lamparinas nas mãos, os cantores de Natal batiam às portas, anunciando a Boa Nova: “Cristo nasceu!”

E a fé, como chama escondida, ardia nos corações. Os ofícios solenes enchiam as igrejas, onde o povo rezava com devoção profunda. A lembrança da Natividade do Senhor tornava-se o consolo mais doce do ano.

Na manhã de Natal, as famílias reuniam-se. O pão, o vinho e os alimentos mais simples eram partilhados em torno da mesa. Mas a maior alegria estava na Divina Liturgia. Todos acorriam à igreja para ouvir o anúncio do Evangelho e receber a Sagrada Comunhão.

O Natal era luz em meio à dureza do inverno. Era esperança para os pobres e conforto para os que sofriam. Era a festa que unia todos: homens e mulheres, crianças e idosos, ricos e necessitados. Era o dia em que se percebia, mais do que nunca, que duas forças, dois grandes dons sustentavam aquele povo: Cristo e a Grécia.

Fonte: Christina Efstratiadou, Άφηγήματα καὶ Ἰστορήματα τοῦ Καστελλορίζου (Contos e Narrativas de Kastelórizo), Kasteloriziaki Vivliothiki – Biblioteca Kasteloriziana, nº 4. Edição: Sindicato dos Kastelorizianos em todo o mundo “São Constantino”.



## Nota Pastoral

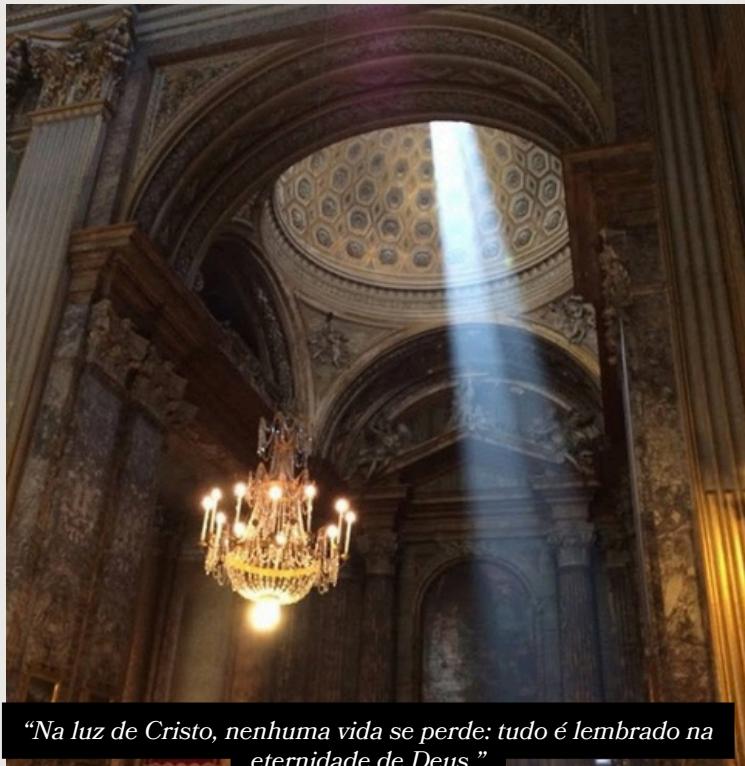
Este conto nos recorda que o verdadeiro Natal não se mede por enfeites ou abundância, mas pela fé viva e partilhada. Assim como em Kastelórizo, também hoje somos convidados a celebrar com simplicidade, onde o essencial é a presença de Cristo em nossas casas e em nossos corações.

Que cada família de nossa comunidade viva o Natal deste ano como ocasião de esperança, unidade e comunhão, reconhecendo que o maior dom é termos Cristo no meio de nós, e que este é o fundamento da nossa vida e da nossa identidade como cristãos ortodoxos.



# Mnemosyne e a memória que vence o esquecimento

*“Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, pois para Ele todos vivem.” (Lc 20, 38)*



*“Na luz de Cristo, nenhuma vida se perde: tudo é lembrado na eternidade de Deus.”*

No antigo imaginário helênico, *Mnemosyne* — a Memória — era contada entre as titãs. Dela nasceram as Musas, guardiãs da palavra, do canto e da sabedoria. Sua presença atravessa toda a cultura grega como a força que preserva o ser da dissolução: recordar é vencer o esquecimento (*λήθη*), é manter viva a continuidade da vida.

Os antigos diziam que, ao morrer, o homem se aproximava de dois rios: o Lethe, cujas águas traziam o esquecimento, e o *Mnemosyne*, cujas águas concediam a lembrança. Quem bebesse do primeiro esquecia-se de tudo e perdia a si mesmo; quem bebesse do segundo conservava sua identidade, recordando quem era e de onde vinha. No coração deste mito está uma intuição profunda: **a memória é condição da imortalidade.**

São João Crisóstomo, em sua Homilia sobre os Fiéis Adormecidos, recorda-nos: *“Não choremos como os que não têm esperança. A lembrança dos justos é bênção, e o seu nome permanece de geração em geração.”*

A Igreja vive dessa *Mnemosyne* divina. Em cada Liturgia, ela se lembra dos vivos e dos adormecidos, tornando presente o amor que vence o tempo. Lembrar diante de Deus é amar eternamente. A oração pelos que partiram não é nostalgia, mas comunhão: não os retemos, confiamos que são guardados na memória viva do Senhor.

*“Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos”* (Mt 22, 32). Por isso, na linguagem da Igreja, o esquecimento é a verdadeira morte, e a memória, o princípio da ressurreição. Cada nome pronunciado no *Triságion*, cada vela acesa no memorial, é um gesto de fé no poder da *Mnemosyne* divina que não deixa cair no nada os que amamos.

Sempre que oferecemos orações pelos fiéis adormecidos, somos convidados a redescobrir o dom da memória: lembrar é amar, e amar é manter viva a presença.

A *Mnemosyne* cristã é o coração que se recusa a esquecer porque foi tocado pela eternidade de Deus.



*“Cada alma é uma chama acesa na memória de Deus.”*

## ❖ Nota final

O nome *Μνημοσύνη* (*Mnēmosýnē*) provém do verbo *μιμνήσκω*, “lembrar, fazer memória”. Da mesma raiz vêm os termos litúrgicos *μνήμη* (*mnēmē*, memória), *μνημόσυνον* (*mnēmosynon*, memorial) e *μνημόσυνα* (*mnēmosyna*, os memoriais pelos defuntos). Na tradição ortodoxa, celebrar um *mnēmosynon* é afirmar que ninguém se perde no esquecimento de Deus — porque a memória divina é comunhão de amor e vida eterna.



# Entrelinhas


 Henrique Verçosa

## OS ACADÊMICOS



### Reflexão sobre o filme Academia de Platão (Ακαδημία Πλάτωνος, 2009)

Há poucos dias, assisti ao filme *Academia de Platão* (Ακαδημία Πλάτωνος, 2009), dirigido por Filippos Tsitos. O título curioso me fez imaginar o espaço da instituição de ensino mais longeva de que se tem notícia na história — estima-se em mais de 900 anos de atividade —, espaço que teria recebido esse nome por ocupar um sítio dedicado ao herói ateniense Academos, adquirido por Platão após ter sido resgatado por seus alunos em Siracusa, onde fora posto à venda como escravo.

É de se supor que, junto a essa assembleia, foram escritos alguns dos famosos diálogos platônicos e talvez a *magnum opus*, *Apologia de Sócrates*, sobre a qual pretendo tratar brevemente em outra ocasião.

Voltando ao filme em questão: ali não se veem sítios arqueológicos nem paisagens deslumbrantes combinadas ao azul-turquesa do mar, mas sim a estética crua de um bairro periférico, território de um grupo de quatro amigos comerciantes, na faixa dos quarenta anos, que passam o dia sentados diante do comércio do protagonista, Stavros, zelando pela “ágora” à sua frente. Por óbvio, eles constituem a tal Academia que, por respeito e cuidado com a mãe idosa de Stavros, dedicam a ela um lugar de honra junto à plêiade.

Suas atividades diárias — às quais demonstram tratar com a maior seriedade — vão desde comentários desdenhosos sobre os trabalhadores albaneses da redondeza, sonecas, análises sobre a multiplicação de chineses que abrem lojas na vizinhança, até a prática desengonçada de futebol.

O equilíbrio na Academia é abalado quando a mãe de Stavros, após um AVC, surpreende a todos ao começar a falar em albanês e a chamar por nomes desconhecidos, causando constrangimento ao filho diante dos amigos acadêmicos.

A situação ganha contornos hilariantes quando um trabalhador albanês, de nome Marenglen, que passava pelo local, identifica a velha senhora como sua mãe, que o teria deixado na Albânia em busca de melhores condições de vida na Grécia.

Como prova, ele apresenta uma fotografia antiga em que ela aparece jovem, ao lado dele e do irmão, quando crianças. Stavros resiste à revelação e manda o albanês embora, causando inconformidade na mãe, mas aos poucos vai cedendo aos fatos, até pedir para que Marenglen volte para casa.

A crise se instala. Os amigos já não sabem como lidar com Stavros, começam a lançar olhares de desconfiança sobre ele, e surgem debates paralelos, a ponto de abandonarem o local tradicional de reunião da plêiade.

Em seguida, a mãe falece — não se sabe se em decorrência de alguma comorbidade da idade ou, quem sabe, satisfeita de felicidade pelo reencontro com o suposto filho. O acontecimento inesperado, no entanto, termina por unir os “diferentes” em torno de seu sepultamento.

Após as exéquias, um dos acadêmicos pede para ver a fotografia e constata, para espanto de Stavros, que a mulher na imagem não é sua mãe. Fica claro, então, que Marenglen mentiu; ao ser confrontado, justifica que a achou parecida com sua mãe, e que a senhora simplesmente confirmou a maternidade dele.

Por fim, a rotina é restabelecida: os acadêmicos voltam a ocupar seus lugares e, como deve ser em toda plêiade, a origem estrangeira de Stavros já não importa mais.

Não é possível — e nem pretendo — esgotar todas as complexidades que o filme apresenta neste resumo. Mas vale dizer que, mesmo disputas de território ou dificuldades históricas que possam gerar estranhamento entre povos vizinhos, não são páreo para a amizade que se constrói na convivência e no reconhecimento mútuo entre as pessoas de um grupo.

**Entrelinhas** é a coluna mensal de **H. M. Verçosa**, autor do livro *As histórias que ouvi de um psicanalista*, que a cada edição nos convida a refletir sobre temas diversos — literatura, música, religião, psicologia e outros — sempre com um olhar sensível que une cultura e vida.



# Receitas do Kalimera



Sabores da tradição grega em nossa mesa

Neste mês, resgatamos duas receitas da edição 93/94 do Kalimera (Out./Nov. 2009), compartilhadas pelo saudoso Pe. Angelos: o Moshári Stifádo, ensopado de carne com especiarias, e o Psária Spetsiotika, peixe ao estilo de Spetses. Sabores que guardam memória, afeto e tradição em nossa mesa.

## Moshári Stifádo

### Carne ensopada com cebolinhas e especiarias

Um prato tradicional grego, aromático e reconfortante. A carne cozinha lentamente com cebolinhas miúdas, tomate e canela, resultando em um molho encorpado e sabor profundo.



### Ingredientes

- ½ kg de pernil de vitela desossado, em pedaços
- 2 paus de canela
- Pimenta-do-reino a gosto
- Sal a gosto
- 4 dentes de alho amassados
- 1½ xícara (chá) de polpa de tomate
- 1 cebola grande ralada
- 1 xícara (chá) de azeite de oliva
- 1½ kg de cebolas pequenas inteiras (descascadas)

### Modo de preparo

1. Aqueça o azeite em fogo baixo.
2. Acrescente a carne, a cebola ralada e o alho; refogue mexendo até dourar.
3. Adicione a polpa de tomate, as cebolinhas pequenas e a canela.
4. Tempere com sal e pimenta.
5. Cubra com água quente e cozinhe tampado em fogo brando por cerca de 1 hora, sem mexer muito, até a carne ficar macia e o molho encorpado.

### Como servir

- Sirva quente com arroz branco, massa curta ou pão crocante.
- Um fio adicional de azeite na finalização realça o sabor.

## Psária Spetsiotika

### Robalo assado com vinho branco, tomate e ervas

Prato típico da ilha de Spetses: peixe cozido com vinho, azeite, ervas frescas e temperos, finalizado com crosta leve de farinha de rosca aromatizada.



### Ingredientes

- 6 colheres (sopa) de azeite de oliva
- ½ taça de vinho branco seco
- 3 colheres (sopa) de salsinha picada
- ½ colher (sopa) de orégano fresco picado
- 3 colheres (sopa) de farinha de rosca grossa
- 1 pitada de pimenta-branca
- Sal a gosto
- 1 colher (sopa) de suco de limão siciliano
- 300 g de filé de robalo
- 1 pitada de canela em pó
- 1 pitada de cominho em pó
- 1 colher (chá) de açúcar mascavo
- 200 g de tomate médio sem pele e sementes, picado
- ½ colher (sopa) de alho cortado em lâminas finas
- 1 cebola pequena picada bem fina

### Modo de preparo

1. Tempere o peixe com sal e limão; reserve.
2. Aqueça azeite e refogue a cebola até murchar; junte o alho e deixe dourar levemente.
3. Acrescente o vinho e deixe quase secar.
4. Junte o tomate e refogue até formar molho.
5. Adicione açúcar mascavo, canela e cominho; misture.
6. Em refratário, coloque o molho e disponha o peixe por cima.
7. Misture farinha de rosca com orégano e salsinha e espalhe sobre o peixe.
8. Regue com um fio de azeite e leve ao forno médio por ~10 minutos, apenas até o peixe cozinhar e formar leve crosta.

### Como servir

Servir imediatamente, acompanhado de pão fresco ou arroz branco. Um fio de limão fresco ao final realça o sabor do peixe e das ervas.



# Palavras da Tradição

Um glossário com a linguagem da fé ortodoxa

## A memória dos que adormeceram no Senhor

Neste mês, em que muitos lembram com carinho e saudade seus entes queridos e visitam os cemitérios, voltamos nosso olhar para a esperança cristã na Ressurreição e para a tradição viva da Igreja de rezar pelos que adormeceram no Senhor. A seguir, apresentamos algumas palavras da fé ortodoxa ligadas a esse mistério, que nos ajudam a compreender e viver com profundidade o sentido cristão da memória, da oração e da esperança eterna.



## Exéquias

Do lat. *ex-sequi*, “acompanhar até o fim”  
Ofício fúnebre celebrado quando um fiel adormece no Senhor. A Igreja confia o irmão ou irmã à misericórdia de Cristo, suplicando perdão, descanso e vida eterna. É momento de esperança e entrega à Ressurreição.

## Mnimósino / Memorial

*Mνημόσυνον* — “memória”  
Serviço memorial pelos falecidos, especialmente no 3º, 9º e 40º dia, e nas datas anuais. Recordamos o fiel diante de Deus, pedindo: “Concede-lhe repouso e memória eterna.”

## *Eonía i Mnimi*

*Αἰώνια ἡ μνήμη* — “Eterna seja a sua memória”  
Aclamação proclamada nos memoriais. Não pedimos apenas lembrança humana, mas que Deus eternamente recorde aquele que chamou para Si.

## Kólyva

*Κόλλυβα* — trigo cozido e adoçado

Preparação usada nos memoriais como símbolo da vida nova: “se o grão de trigo não morrer, não dará fruto” (Jo 12,24). Recorda a ressurreição dos mortos e a docura do Reino vindouro.

## Psicossábado

*Ψυχοσάββατο* — “sábado das almas”

Dias dedicados, ao longo do ano litúrgico, à oração pelos falecidos, especialmente durante a Quaresma. A comunidade inteira intercede pelos que partiram, unindo-se aos santos na esperança da Ressurreição.

## Triságio Fúnebre

*Τρισάγιον ταφικόν* — rito fúnebre breve

Serviço funeral curto, distinto do Mnimósino. Usado no sepultamento ou em visitas ao túmulo, com súplicas pela alma do falecido e a invocação: “Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal...”  
Nota: O Triságio fúnebre é oração imediata pela alma; o Mnimósino é memorial litúrgico sacramentalmente inserido na vida da Igreja.

## Pão dos memoriais

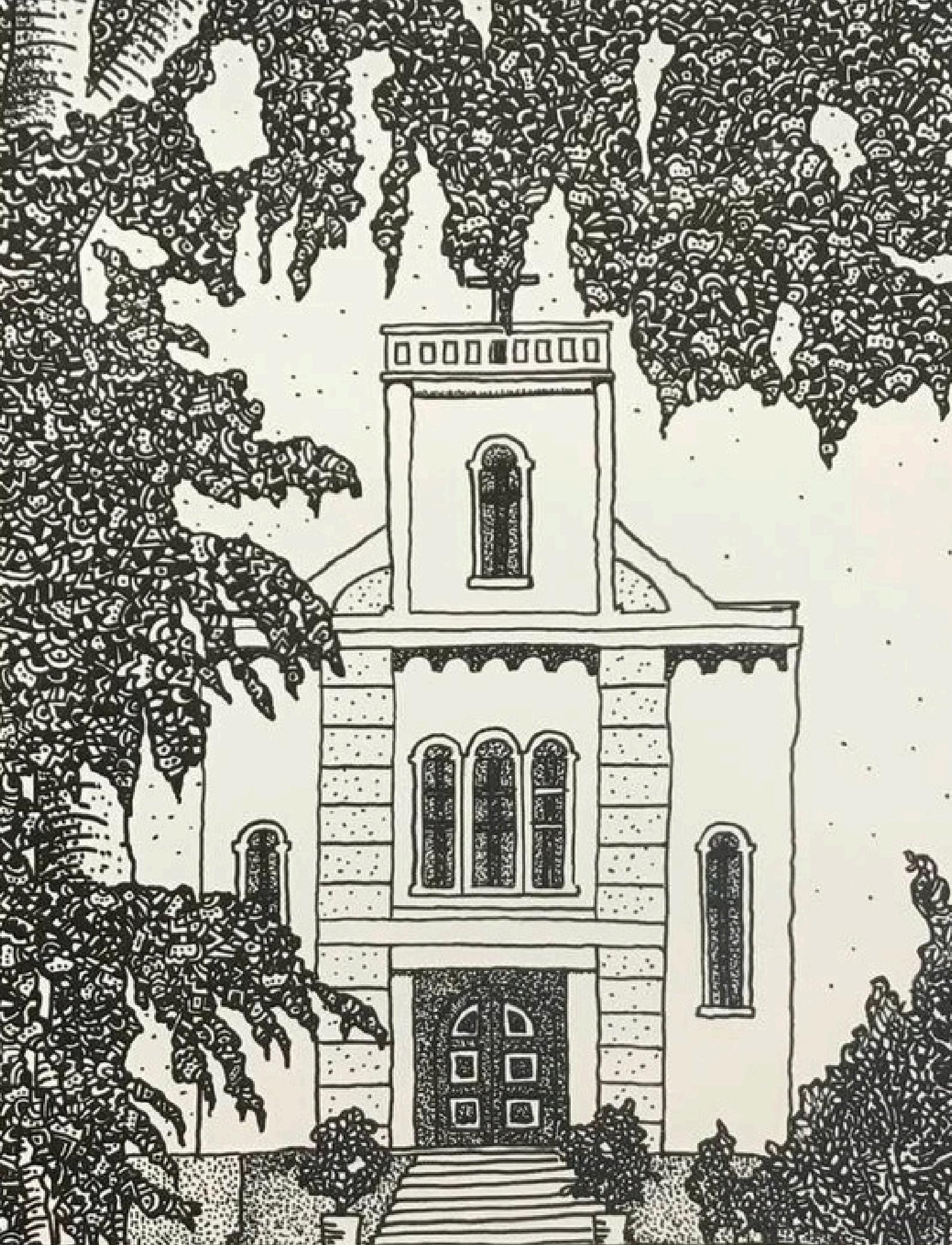
Às vezes chamado *prosfóron* memorial

Pão simples distribuído nos memoriais, junto do kólyva. Sinal de fraternidade e caridade, recorda que a memória dos falecidos se vive também pelo amor concreto entre os vivos.

## Cemitério

*Do γρ. κοιμητήριον* — “lugar de dormir”

Na tradição cristã, o cemitério é “dormitório” dos que aguardam a Ressurreição. A visita aos túmulos, com oração e luz, testemunha a fé na vida eterna e o amor que vence a separação da morte.



Fachada da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, Florianópolis  
Ilustração de George Alberto Peixoto (“Picole”), artista florianopolitano